



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, DR. RUI MARIA DE  
ARAÚJO, POR OCASIÃO DA ATRIBUIÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA  
CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DA CPLP A TIMOR-LESTE E TOMADA  
DE POSSE DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

**Díli, Timor-Leste**

**28 de Fevereiro de 2015**

Sua Excelência, ex-Primeiro-Ministro e Presidente da Autoridade da Região Administrativa Especial de Oe-cusse Ambeno, Dr. Mari Alkatiri

Exmo. Senhor Presidente de Honra Eleito da Confederação Empresarial da CPLP e Presidente da ANJET, Jorge Manuel de Araújo Serrano

Exmo. Senhor Presidente da Direção da Confederação Empresarial, Dr. Salimo Abdula

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Confederação Empresarial, Comendador Jorge Rocha de Matos

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Fiscal da Confederação Empresarial, Dr. José Severino

Exmos. Senhores Empresários e Empresárias dos Estados-Membros da CPLP

Excelências,

Senhoras e senhores,

É com grande honra e satisfação que Timor-Leste assume pela primeira vez, no âmbito da Presidência rotativa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a Presidência da Confederação Empresarial da CPLP.

Este é o primeiro de vários encontros e reuniões no âmbito da CPLP que vamos organizar e receber em Timor-Leste este ano. E diria que não poderia ser mais apropriado que a primeira iniciativa no âmbito da nossa Presidência fosse sobre o sector empresarial e económico, eixo central do nosso programa de ação!

E quero por isso agradecer a presença de todos vós, ao sector privado nacional, mas também, e em particular, a todos aqueles que se deslocaram a Timor-Leste para participar neste encontro.

Como sabem, a Confederação Empresarial visa, entre outros, promover as relações entre empresas no espaço da lusofonia, promover o desenvolvimento de negócios, bem como reforçar a confiança entre os parceiros económicos e as instituições financeiras dos estados-membros da CPLP. Claro que estes objetivos caminham lado a lado com metas fundamentais que aspiramos atingir nos nossos países – a erradicação da pobreza, a promoção de um desenvolvimento sustentável e a diminuição das assimetrias entre os países da CPLP.

A Presidência Timorense escolheu, para o biénio 2014-2016, o tema “A CPLP e a Globalização” para enquadrar e orientar a estratégia que consideramos fundamental para o futuro da organização. E essa estratégia passa por reconhecermos que é necessário projectarmos e abrirmos a nossa comunidade ao Mundo, isto é, percebermos que uma das muitas singularidades desta organização é não só o que nos une e

aproxima, como a história, a língua ou a cultura, mas é também a nossa distância, que nos coloca em 4 continentes distintos, ou seja, num verdadeiro mar de oportunidades.

E, de facto, entendemos que esta distância geográfica deve ser vista como uma vantagem, uma oportunidade. A localização privilegiada de Timor-Leste naquele que é atualmente considerado o eixo económico, financeiro e estratégico mundial – o continente Asiático – tem de ser aproveitada. A dinamização económica que procuramos inculcar entre os países irmãos da CPLP exige pois que novas sinergias sejam criadas, novos investimentos considerados e novas parcerias concretizadas, não só no espaço privilegiado desta comunidade, mas também fora dele, no espaço global de que falamos.

E não posso, a este propósito, deixar de mencionar a iniciativa da criação de um grupo técnico de estudo, aberto à participação dos Estados membros, com vista a uma eventual exploração e produção conjunta de hidrocarbonetos, e ao estabelecimento de um consórcio aberto às empresas dos países da CPLP. Este é um projeto a fomentar e, a concretizar-se, representará sem dúvida um conjugado de forças, de partilha de experiência e conhecimento, em prol do aproveitamento de um bem que tem de reverter a favor dos nossos países.

Tenho de salientar que no próximo mês de Junho vai realizar-se em Lisboa a I Conferência de Energia para o Desenvolvimento e certamente serão dados passos importantes para a criação de novas parcerias neste sector fundamental.

Excelências

Senhoras e senhores,

Como referi, um dos eixos centrais do Programa de Acção da Presidência Timorense da CPLP, apresentado na Cimeira de Díli em Julho do ano passado, é exactamente a cooperação económica e empresarial.

É nosso entendimento que, a par do relevante trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na consolidação das relações politico-diplomáticas, culturais, educativas e de cooperação para o desenvolvimento, é vital aprofundar a cooperação económica e empresarial entre os Estados-Membros da CPLP. Cada um deve contribuir para a criação de novas oportunidades nos espaços privilegiados das nossas regiões e de maximizar o nosso potencial em todas as dimensões.

Sem o desenvolvimento sustentado e transparente dos sectores privados nos nossos países não vamos conseguir responder a um dos maiores problemas que julgo afetar transversalmente todos os Estados-membros da CPLP – o desemprego. O desemprego é sinónimo de vulnerabilidade, de desigualdade, de falta de oportunidades, mas é também

sinónimo de falta de sustentabilidade de todo e qualquer regime de segurança e proteção social. E este quadro que aqui retrato é, em última instância, sinónimo de insegurança, de ameaça à paz e à estabilidade, o que certamente todos concordamos ser inaceitável.

É pois do interesse de todos, que o desenvolvimento sustentado da economia seja uma realidade, com base na criação de oportunidades de negócios e de investimento, no estabelecimento de parcerias entre as empresas dos nossos países, na partilha de conhecimento e de tecnologia que nos permita fazer mais e melhor, com elevados índices de competitividade, e fomentado em relações recíprocas de ganhos e potenciadores de desenvolvimento humano e social nos nossos países.

Como sabem, Timor-Leste é um país jovem saído de um conflito muito violento que nos deixou numa situação de grande vulnerabilidade. A inexistência de infraestruturas básicas, de prestação de serviços essenciais à população, a quase total incapacidade de produzir bens para assegurar as necessidades básicas de consumo, um povo fragilizado e martirizado pela guerra, enfim, factores que naturalmente fazem com que o caminho rumo ao desenvolvimento seja feito com dificuldades e muitos desafios.

E por isso Timor-Leste desenhou uma estratégia inclusiva de desenvolvimento, mais conhecida como o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030, em que os actores deste processo assumem todos eles papéis principais, e cujo sucesso depende realmente da prestação de todos.

Assim, associado ao elevado investimento público na criação das tão necessárias infraestruturas básicas, à criação e consolidação das instituições do Estado e à prestação de serviços à população, à formação e capacitação de recursos humanos, ao investimento estratégico nos sectores económicos de maior relevância, como a agricultura, os hidrocarbonetos e o turismo, temos trabalhado igualmente na criação e fortalecimento de um sector privado no país.

Falo de cooperativas, de pequenas e médias empresas, mas falo também de grupos económicos e empresariais, de consórcios, e da criação de instituições responsáveis por captar o investimento estrangeiro e ao mesmo tempo por potenciar a internacionalização dos nossos produtos. O nosso objetivo é ter um sector privado forte, capaz de mobilizar o interesse de empresários, em particular do espaço da lusofonia, e abrir portas a parcerias e à execução de projetos e negócios em Timor-Leste e nesta região tão rica em que estamos inseridos.

Claro que, dificilmente falamos de actividade económica se não falarmos de actividade financeira. As empresas, em particular as pequenas e médias empresas, precisam de ter acesso ao crédito para poderem crescer, diversificar e aumentar actividade económica. Por isso, não descurámos esta vertente, e, a par do Banco Nacional de Comércio,

estamos em vias de estabelecer o Banco Nacional de Desenvolvimento que irá sem dúvida apoiar o sector privado timorense a crescer, a conseguir os meios necessários para expandir a sua atividade e com isso criar postos de trabalho, tão essenciais num país que tem mais de 50% da sua população com menos de 19 anos.

Uma outra opção estratégica adoptada foi tornar Timor-Leste num país atractivo ao investimento externo por via de uma política fiscal competitiva, mas também na melhoria do processo de registo de empresas. Estas e outras medidas são cruciais para nos colocar em posição de competir com outras economias emergentes também à procura de captar o investimento externo, em particular num período já longo de retração económica quase global.

Estas políticas, associadas ao investimento público, conduziram o país a destacar-se pela sua taxa de crescimento económico na ordem dos dois dígitos nos últimos anos. E é nossa intenção reforçar as políticas promotoras deste crescimento, mas adaptá-las à nova ordem mundial, em permanente mutação. Um país altamente dependente do petróleo como é o nosso, um recurso esgotável, tem a obrigação de diversificar. Um país competitivo fiscalmente não pode descuidar a necessidade de sustentabilidade, para que consigamos fazer chegar a todos a riqueza do progresso.

E por isso faz todo o sentido desenvolver um projeto como o das Zonas Especiais de Economia Social e de Mercado em Oe-cusse Ambeno e Ataúro. Aliamos a promoção e o investimento no sector privado, à melhoria das condições de vida do nosso povo, isto é, exigimos que todos contribuam para o desenvolvimento, com trabalho, com educação, com investimento, com tecnologia.

Finalmente, e antes de terminar, quero apresentar os meus votos de sucesso aos novos órgãos sociais da Confederação Empresarial da CPLP e que hoje tomaram posse.

Conto com o vosso apoio e colaboração para concretizarmos as propostas expressas no eixo de cooperação económica e empresarial do programa da presidência da CPLP. Aliás, um exemplo desta cooperação é a organização, em estreita parceria com a Confederação Empresarial, do FÓRUM ECONÓMICO GLOBAL DA CPLP, que vai realizar-se este ano em Díli, e que é demonstrativo do nosso empenho em trazer para a arena do desenvolvimento empresas, empresários, responsáveis governamentais, mas também a sociedade civil, para em conjunto criarmos sinergias e novas estratégias de promoção de um desenvolvimento económico integrado, inclusivo e sustentado.

“Um por Todos e Todos por Um” como é o lema do nosso Governo.

Muito obrigado.

Díli, 28 de Fevereiro de 2015

Dr. Rui Maria de Araújo